Importance of Using Technologies in Educator Pedagogical Practice

Importância do Uso das Tecnologias na Prática Pedagógica do Educador

Adriana dos Santos Sousa²
Maria do Carmo Santos³

Data de Submissão: 10 fev. 2018.

Data de Aprovação: 06 mar. 2018.

Data de Publicação: 30 jun. 2018.

ABSTRACT: The use of technologies at school is understood as a resource to assist the teacher in the integration of curricular and innovative contents to strengthen learning. This article has as its theme “The importance of the use of technologies in the pedagogical practice of the educator” and its general objective is to analyze the use of technologies in the contribution of learning. This article invites us to reflect on the use of new technologies in student learning and to rethink the role of the educator in face of the many challenges that are posed to him, to use in a creative and innovative way technological resources as a way of developing potentials and activities necessary for development and learning. To conduct this study, interviews were conducted with students and teachers to learn about the technological practices used in the classroom. It was possible to identify that the majority of educators are favorable to the mediation of learning through the new technologies, but affirm that there are numerous factors that lead them not to use it. The research was the bibliographical research with authors that address the chosen theme and field research analyzing the work of the educator and his pedagogical practices. The use of informatics in education implies new ways of communicating, thinking, teaching and learning. The work is based on a bibliographical research, the foundation is supported by theorists such as Moran (2009), Freire,

RESUMO: O uso de tecnologias na escola é entendido como um recurso para auxiliar o professor na integração dos conteúdos curriculares e inovadores para o fortalecimento da aprendizagem. O presente artigo tem como temática “A importância do uso de tecnologias na prática pedagógica do educador” e tem como objetivo geral analisar o uso das tecnologias na contribuição da aprendizagem. Este artigo nos convida a refletir sobre o uso das novas tecnologias no ensino aprendido dos educandos e ainda repensar o papel do educador frente às inúmeras desafios que lhe é colocada, utilizar de forma criativa e inovadora os recursos tecnológicos como via de desenvolvimento de potenciais e de atividades necessárias para o desenvolvimento e de aprendizagem. Para a realização deste estudo, foram feitas entrevistas com alunos e professores para conhecer as práticas tecnológicas utilizadas em sala. Foi possível identificar que as maiorias dos educadores são favoráveis à mediação do aprendizado através das novas tecnologias, mas afirmam que existem inúmeros fatores que levam os mesmos a não utilizarem. A pesquisa realizada foi à pesquisa bibliográfica com autores que abordam sobre o tema escolhido e pesquisa de campo analisando o trabalho do educador e suas práticas pedagógicas. O uso da informática na educação implica em novas formas de comunicar, de pensar, de ensinar e aprender. O trabalho é

¹ **Atribuição CC BY:** Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

² Especialista em Cultura Afrodescendente – INSTITUTO PROMINAS; Graduada em História – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Graduada em Pedagogia do Núcleo de Educação à Distância – Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Orcid: 0000-0002-9812-8939. E-mail: drysousacocal@hotmail.com.

³ Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa – Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG. Graduada em Letras Portugêses do Núcleo de Educação à Distância – Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Graduada em Pedagogia – Faculdade Evangélica do Piauí - FAEPI; Graduada em Geografia do Núcleo de Educação à Distância - Faculdade Federal do Piauí – UFPI.

Fávero. These explain qualitative, welcoming as a method the bibliographic research.

Keywords: Pedagogical practice. Learning. Technologies.

fundamentado em uma pesquisa bibliográfica, a fundamentação se apoia em teóricos como Moran (2009), Freire, Fávero. Esses explicam qualitativa, acolhendo-se como método a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: Prática Pedagógica. Aprendizagem. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

As tecnologias foram desenvolvidas pelo homem para solucionar ou auxiliar em trabalhos nos espaços servindo de instrumento que utilizamos para resolver, da melhor forma, questões as quais levariam, talvez, muito tempo para resolvê-las, tornando mais prático o processo de execução das nossas atividades cotidianas. As novas tecnologias estão presentes nas mais diversas repartições, empresas de vários segmentos, dentre eles, no campo educacional, influenciando no processo de ensino-aprendizagem.

Considera-se que a usar a tecnologia na sala de aula é muito produtivo e importante para o desenvolvimento cognitivo para educação. É necessário contribuir para uma formação de qualidade onde professor (a) e aluno estabeleçam vínculos de dedicação com a finalidade de ensinar e aprender tornando o processo de aprendizagem agradável.

Assim, esta investigação estuda uma linha de indagações e exposições, colaborando para que o professor busque metodologias que tornem o ensino mais atrativo, através do princípio de que as aulas devem ser dinâmicas para não as torná-las rotineiras. Justifica-se, então, a relevância do presente estudo já que os educandos, assim como qualquer outro ser humano, necessita sentir-se atraído e valorizado, pois durante o processo de ensino, apresenta comportamentos que traduzem suas emoções e anseios e através dessa vontade de aprender novas informações.

A pesquisa trata do tema a importância do uso das tecnologias no processo de aprendizagem dos educandos. Esse uso favorecer novos conhecimentos baseados em autores que abordam a temática, que podem enriquecer nossos estudos. Especialmente, com os métodos de ensinar, adequados e capazes de aprimorar o ensino e a aprendizagem dos educandos, pode ocorrer o desenvolvimento de habilidades de forma prazerosa.

A pesquisa que embasa esta investigação foi realizada nas turmas do Ensino Médio com alunos na

faixa etária de 15 a 18 anos de idade, na Escola de Ensino Médio Dep. Pinheiro Machado na cidade de Cocal-PI. A importância de utilizar recursos tecnológicos pelo educador faz com que as aulas sejam mais vantajosas, na utilização de elementos que sejam um diferencial na aprendizagem aderindo-se a uma nova maneira de ensinar na utilização de recursos que possibilite a construção do conhecimento e momentos prazerosos na hora de aprender. Propõe-se a dialogar com alguns autores sobre o ensinar e o uso das tecnologias na aprendizagem sugerindo uma nova caminhada. Podemos citar dessa forma Paulo Freire, Moran, entre outros.

A relevância desse trabalho está em compreender a importância do uso das tecnologias na aprendizagem do indivíduo na produção de sua identidade no sentido de desenvolver uma prática metodológica que desperte estímulos nos jovens. A pesquisa originou-se a partir da problemática: De que maneira o educador utiliza os recursos tecnológicos nas atividades diárias com jovem a fim de contribuir para o desenvolvimento dos mesmos? As dificuldades e sucessos andam juntos na busca de conhecimentos. Por meio destas explicações identificam-se questões importantes, que venham exercitar tanto professor como aluno no convívio com as tecnologias na ação educativa levando-os a uma educação de qualidade. Nesse desafio o trabalho é árduo e caminha a procura de estratégias capazes de garantir novas condições de aprender, tendo em vista atender as necessidades do indivíduo e mediar o desenvolvimento sociocultural dos educandos.

Alguns educadores ainda enfrentam o desafio de inserir novas abordagens educativas e, com isso, criar uma ação diferenciada, nesse sentido, é preciso conhecer as especificidades dos alunos, sua cultura, seu olhar sobre o mundo, para que a ação educativa se efetue com a criança sendo peça chave de sua construção. Por isso, faz-se necessário investigar a prática dos profissionais que não utilizam os meios tecnológicos para que a partir da análise desses dados seja possível entender propostas de

mudanças, construir ações pedagógicas específicas para jovens e reforçar práticas que estejam de acordo com uma proposta educativa diferenciada para essa etapa da educação. É importante que tenhamos consciência sobre as abordagens de novos conhecimentos para alcançarmos bons resultados junto aos alunos, assim sendo o educador evidencia sua dedicação pelo seu trabalho através de uma metodologia inovadora, criativa enriquecendo a prática pedagógica.

O professor ao exercer sua prática pedagógica, necessita e deve sempre inovar suas metodológicas e não apenas a transmitir os conteúdos. As técnicas usadas pelo professor devem ser inovadoras além de demonstrar habilidade dentro de suas atividades com função de favorecer o desenvolvimento dos indivíduos em diferentes aspectos: o físico, intelecto, emocional, envolvendo as ações nesse meio.

Para responder a problemática citada acima, foi elaborado um trabalho que segue estruturado por meio dessa introdução, onde é apresentada a justificativa e relevância do tema, a problemática, e os objetivos. Na segunda parte o referencial teórico, onde se discute os temas relacionados à prática pedagógica, relação professor e aluno, prática pedagógica e as tecnologias. A terceira parte é a metodologia utilizada. A quarta parte é composta pela análise dos resultados e por último é discutido as considerações finais e a relevância do estudo.

PRÁTICA PEDAGÓGICA E AS TECNOLOGIAS

O perfil profissional do educador desde a infância envolve qualidades pessoais, atitudes, competências, habilidades, conhecimentos que devem ser desenvolvidos. É pertinente ressaltar que o trabalho docente solicita em primeiro lugar, o amor à profissão, o qual seria o principal motivador de outras atitudes profissionais como, aberto a mudanças, compromisso, dedicação, responsabilidade, busca de aperfeiçoamento. O educador precisa desenvolver características como simpatia, carinho, paciência, criatividade, tranquilidade e capacidade de motivação dos alunos, afetividade nas relações educativas.

Moran (2009) enfatiza:

Nos próprios cursos do ensino superior, o uso de tecnologia avançada ao processo de aprendizagem e variada para motivar o aluno não é tão comum, o que faz com que os novos professores do ensino

fundamental e médio, ao ministrar suas aulas praticamente copiem o modo de fazê-lo e o próprio comportamento de alguns de seus professores de faculdade, dando aulas expositivas e, às vezes sugerindo algum trabalho em grupo com pouca ou nenhuma orientação (MORAN, 2009, p. 135).

Percebemos diante da afirmativa de Moran, que os educadores desde sua formação superior não são incentivados a práticas com uso das tecnologias, pois as mesmas são trocadas por meros trabalhos tradicionais, assim sendo repetem as mesmas ações aprendidas na formação acadêmica.

Tudo aquilo que se usa para tornar mais dinâmico uma comunicação, pode-se considerar uma tecnologia da comunicação, desde a simples linguagem até os mais elaborados equipamentos ou ferramentas. Todos os recursos utilizados pelo professor no seu processo de ensino são considerados tecnologias. Nessas ações há a operação de objetos e instrumentos cuja missão é facilitar a realização dos trabalhos estabelecidos. A decisão didática sobre os meios a serem utilizados não deve ser feita tanto em função da sua modernidade ou provável eficiência, mas sim da adequação às metas educacionais previstas. A importância instrumental não está nos meios, mas na maneira como se integram na atividade didática, em como eles se inserem no método porque é este que os articula e lhes dá sentido no desenvolvimento da ação.

Fávero (1981) entende que a formação do professor deve ser baseada na prática tecnológica, quando diz:

Acreditamos que uma visão positivo-tecnológico de fato se expresse de forma coerente nas práticas e formação do educador, no entanto predomina nessa visão associativa da relação teoria-prática. Visão essa em que se acha implícita “uma postura de domínio, de apropriação dos que detém o poder das ideias em relação aos práticos. Sem dúvida isso reflete, também, a divisão social do trabalho numa sociedade de classes, onde há uma separação entre o trabalho intelectual e manual”. (FÁVERO, 1981, p. 15).

Fávero, afirma que a forma de ligar teoria e prática é através do procedimento da tecnologia, pois se aprende novas ideias refletindo para a vida.

As percepções do processo ensino aprendizagem expõem para os significados

peçoais e gerais em torno do processo ensino-aprendizagem, ou seja, explicações do ensino e do ensinar, da capacidade e atuação dos professores, da sua eficácia, da satisfação nas atividades docentes, do melhor procedimento, da aprendizagem, do papel do professor e do aluno e das dificuldades nas atividades docentes.

RELAÇÕES: PROFESSOR E TECNOLOGIA

Nos dias atuais o professor tem que se mostra apto a exercer sua função de educar frente as novas tecnologias de aprendizagens, pois apesar do crescimento das tecnologias elas ainda não substituem o papel do professor, porém conseguem transformar o ambiente das salas de aulas.

As tecnologias trazem importantes conhecimentos necessários para o processo de ensino aprendizagem e para prática pedagógica tão necessária nos dias atuais. Com isso o professor tem que sempre está buscando novos conhecimentos, se aperfeiçoando para que a prática em frente as tecnologias não seja feita de qualquer forma, mas com um propósito de evolução no processo de aprendizagem.

O professor não age sozinho, ele também é um detector do conhecimento do qual ao mesmo tempo que ensina também aprende. Ele aprende com seus alunos, com outros colegas de profissão, com isso ele se ver obrigado a buscar a se adequar de forma eficiente a sua prática com o uso das tecnologias.

Freire (1991) argumenta que:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Como explica Freire (1991), ninguém nasce professor, a pessoa se descobre professor na prática, como também na ação e na reflexão do trabalho. Isso se reflete também com o uso das tecnologias, pois nos dias de hoje o aluno espera algo a mais nas aulas de seus professores.

E o uso das tecnologias vem se tornando um forte aliado nesse processo, pois a escola é uma das várias instituições que vem se questionando sobre como fazer o uso devidamente adequado das novas tecnologias no processo de ensino. E o professor tem de buscar meios para que isso ocorra da melhor

forma possível, fazendo com que o conhecimento e aprendizagem aconteça, estimulando seus alunos a ficarem motivados sem perder o foco no processo de ensino aprendizagem.

A prática docente hoje é uma tarefa bem difícil, mas prazerosa, pois nela precisa se dedicar aos estudos, à pesquisa, ao desenvolvimento profissional e aos alunos que são as peças principais. Como mediador da aprendizagem, participa ativamente do processo de aprender, incentivando a busca de novos saberes, sendo possuidor de senso crítico, conhecendo o campo do saber que pretende ensinar, além de ser capaz de produzir novos conhecimentos. Também se espera paciência, criatividade, humildade, carisma, no ato de repassar o conteúdo.

Ser professor atualmente é mais difícil do que no passado, antes os alunos eram obrigados a obedecer às regras impostas pela escola. Os alunos não participavam das aulas porque isso não era necessário, apenas o professor falava e os alunos eram obrigados a ouvir ou fingir que estavam ouvindo, não podia conversar por que poderiam ser expulsos da sala. Hoje a didática é diferente basta criar aulas mais motivadoras nas quais os alunos sejam convidados a participar ativamente trocando informações e a aprendizagem ocorra de maneira adequada. Esse é o grande desafio do professor atualmente.

A autoridade entre professor e aluno, que antes era presente no espaço escolar, deixou de existir. O educador passou a ser reconhecido e respeitado por aquilo que conhece e por aquilo que consegue fazer para que o aluno aprenda. O professor ficou mais próximo do estudante, enxergando-o em sua integralidade, levando em consideração suas características como pessoa. Esta valorização do humano deixou a prática educacional com mais sentido, pois o professor ao olhar para seus alunos como indivíduos com necessidades distintas e reservadas. O docente deve desenvolver em si próprio o olhar integral e humano para educar, além de ser um bom sabedor do conteúdo programático e das práticas pedagógicas.

Contudo o educador ao promover estudos, tem que tentar reconstruir novos conceitos com os alunos e levá-los a obter novos conhecimentos de forma prática, pois sem isso o processo de aprendizagem não é concebido. Quanto melhor for o desempenho do educador, melhor será o desempenho do aluno a contribuir para a busca da qualidade do ensino.

O USO DA TECNOLOGIA COMO UMA FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM

Os avanços da comunicação vêm modificando o mundo contemporâneo com advento da informática e muitos outros avanços tecnológicos e científicos, utilizar ou não novas tecnologias no dia a dia escolar já se faz importante nos dias atuais. Afinal, o uso da tecnologia faz parte da vida das novas gerações dentro e fora da sala de aula e, por isso, a sua aplicação em melhoramento da educação pode ser avaliada em um importante caminho para aumentar o dinamismo das aulas. Nesse contexto, o importante é saber como integrar as novas formas de ensinar e aprender ao planejamento e ao currículo escolar. Nessa visão o trabalho educacional, procura criar novos caminhos para apropriação desses novos meios.

MORAN (2009) salienta que educação é conduzir alguém ao conhecimento e congregar mais linguagens:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (MORAN, 2009. p.36)

É notório que foram muitas e continua sendo as contribuições das tecnologias, não só para educação, mas para a sociedade como todo.

Com o passar dos tempos o comportamento do sistema educativo se tornou mais dinâmico e prático, o que pode garantir condições didáticas e pedagógicas diferentes e elaboradas no atual contexto tecnológico. As instituições de ensino, assim como os docentes tem que sempre estarem dispostos a irem em busca do processo de engajamento conscientes não só do que as tecnologias sejam capazes, mas do seu desempenho, como também de suas limitações, sabendo de forma didática qual é a melhor utilização a ser explorado em um determinado acontecimento.

As contribuições das novas tecnologias já fazem parte do nosso cotidiano, quando utilizamos o celular ou mandamos mensagens nas redes sociais, ao usamos nossos aparelhos eletrônicos, ou seja, as tecnologias já estão facilitando e muito a vida do ser humano. Em tudo tem um lado positivo e negativo, mas em relação aos usos das tecnologias cabe a cada um ter consciência do seu adequado uso.

Como esclarece Levy (1993):

Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende na verdade, da metamorfose dos dispositivos informacionais de todos os tipos (LEVY, 1993, p.7).

De acordo com o pensamento do autor, que as novas tecnologias nos deram novas maneiras de viver e conviver, como também de estar sempre aprendendo e evoluindo. Com isso sabemos da facilidade que as tecnologias trazem, para que sejam utilizadas em sala de aula, precisa-se fazer com que sejam integrados aos conteúdos que podemos está trabalhando e refletir sobre qual é a melhor maneira de aplicá-los.

Na verdade, ainda existe bastante receio por parte de alguns educadores sobre como incorporar as tecnologias de forma efetiva, contribuindo para a aprendizagem dos discentes. Um dos pontos é na formação precária sobre o uso das tecnologias na formação docente. E também não tem capacitação nas escolas para os professores nessa área e muito pouco é falado nas reuniões pedagógicas, cabendo somente aos professores de se apropriarem desse conhecimento.

METODOLOGIA

O presente projeto aconteceu na escola de ensino médio Deputado Pinheiro Machado, onde houve primeiramente uma conversa informal com alguns docentes. As observações foram feitas do dia 21 a dia 25 de agosto de 2017, para este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que abordam sobre o tema escolhido, buscando adquirir informações e explicações para solucionar as dúvidas que surgiram diante da escolha do tema, no qual esclarecendo os principais motivos que muitos professores ainda têm receios ao uso de métodos tecnológicos e também pesquisa de campo analisando o trabalho do educador e suas práticas pedagógicas.

A entrevista é importante para a pesquisa, pois segundo Marconi e Lakatos (2003) define questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi

elaborado com questões abertas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos professores, com o objetivo de conhecer a opinião dos mesmos sobre o uso da tecnologia nas práticas pedagógicas, pois entendemos que através do questionário poderemos conhecer profundamente sobre a realidade vivenciada tanto por alunos como professores.

A pesquisa bibliográfica, segundo Boccato (2006), é “a busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Já Fonseca (2002) nos dá conceito de pesquisa de campo como sendo: “investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, como recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”. Dessa forma, a pesquisa foi aplicada com professores tratando da metodologia utilizada.

Perante as conversas e as observações e diante dos questionários, observou-se que alguns professores utilizam as tecnologias em suas aulas, já outros não gostam com a desculpa de não dominarem e nem se interessam.

De acordo com os dados coletados houve um momento de sensibilização feita em uma reunião com os professores, que tem como nome “CHÃO DA ESCOLA”, onde foi destacando a importância das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, como também no aprimoramento da prática do professor. Todos ouviram atentos, onde se propuseram juntos a se ajudarem para com o manuseio das novas tecnologias que a escola oferece que são: televisores, data show, notebooks, pen drive, impressora e alguma outra tecnologia que possam estarem trazendo.

Finalizaram com propostas de aulas que deram certo com alguns docentes e que poderá dar certo com outros, focando na inovação e na utilização das tecnologias como aprimoramento da aprendizagem.

ANÁLISES DOS RESULTADOS

Com base no questionário aplicado, houve a preocupação de conhecer as partes envolvidas que formam entrevistadas professores e alunos que serviram para discursões sobre o tema: a importância do uso das tecnologias na prática pedagógica do professor. As informações colhidas

trataram o uso dos meios tecnológicos como objetivo de compreender por que alguns profissionais não utilizam as tecnologias na sua prática.

O questionário aplicado foi preparado com base em questões relacionadas em aulas atrativas criando um elo entre professor e aluno e também pela preocupação em analisar o receio do não uso das tecnologias por alguns professores. Esse questionário foi aplicado desde 2017 nas atividades do mês de junho quando observamos o desinteresse de alguns alunos na realização de suas atividades e na recusa de ir para escola. Será demonstrado uma representação do resultado extraído junto aos entrevistados.

O estudo sobre o que pensam os professores no uso da tecnologia digital em sala de aula ouviu professores do Ensino Médio da rede pública no primeiro semestre de 2017. Os dados mostram que mais da metade dos professores questionados utilizam tecnologia digital regularmente em sala de aula, e que os aspectos limitadores mais frequentes para o uso de recursos tecnológicos são a falta de infraestrutura como poucos equipamentos, defeitos dos aparelhos e a falta de formação adequada, ou seja, nunca fizeram cursos de tecnologias digitais em Educação.

Os resultados revelam que os educadores estão dispostos a usar tecnologia digital em sala de aula e que, havendo ferramentas relevantes para o desenvolvimento do seu trabalho no ambiente escolar, bem como condições adequadas de uso, há um enorme potencial pedagógico a ser desenvolvido por meio dos recursos tecnológicos. MORAN (2009) no livro *Novas tecnologias e mediação pedagógica* aborda que existem várias formas de se transmitir e mostrar conhecimento por meio da criação de possibilidades, pois todo educador pode integrar tecnologias a sua metodologia, assim desse modo afirma:

O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presenciais e virtualmente, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. (MORAN, 2009, p.32).

Em conversa com os alunos e analisando os questionários aplicados aos mesmos, muitos alunos são atraídos pelos meios tecnológicos, e acreditam que estes meios tornam as aulas atrativas, sendo

mais vantajosas, tornando o aprender mais fácil. Porém, alguns professores questionam sobre a necessária a importância do ensino com auxílio das tecnologias. As respostas foram diretas e precisas. Todos os alunos entrevistados disseram que, em primeiro lugar, o professor precisa inovar suas aulas. De dez (10) professoras abordadas, seis (6) definiram que a escola deve oferecer recursos tecnológicos para que os alunos se utilizem.

Percebe-se o quanto as escolas ainda precisam de diversos recursos e afirmam que é de suma importância de métodos inovadores que levem o conhecimento a diversos espaços. A falta de oportunidades de formação é apontada como razão para o não uso da tecnologia digital com os alunos, dois (2) professores dizem que nunca usaram esse recurso. A prova disso é que apenas alguns dos docentes já fizeram algum curso sobre o uso desse tipo de tecnologia na escola.

Essas limitações poderiam ter seus efeitos minimizados com a oferta de formação de qualidade e também a presença de um profissional de referência em tecnologia digital dentro da escola, prova disso que dos entrevistados tiram dúvidas sobre o uso de tecnologia com a rede de relacionamento pessoal ou junto a colegas professores.

Quando questionados se os professores inovam em suas aulas tornando o ensino aprendizagem mais agradáveis alguns alunos cerca 80% deles responderam que poucos utilizam já 20% deles disseram que o mais importante que o professor saiba desenvolver bem os conteúdos e que os alunos aprendam. Continuando as indagações perguntamos quais as características de um professor inovador e todos disseram que o professor inovador não deve ser tradicional, deve permitir os alunos a buscar respostas, o professor deve ser paciente, que saiba transmitir o conteúdo. Os alunos que participaram da pesquisa disseram que gostam quando os professores apresentam as possibilidades de vida e que, acima de tudo, as aulas não sejam “chatas”, procurando ser mais atraentes, práticas e menos teóricas.

Por meio dessa investigação, percebemos que, além dos desafios de infraestrutura já conhecidos, há três pontos principais para o avanço da tecnologia em educação, como a ampliação e a desenvolvimento da oferta de formação e apoio exclusivo; a apresentação de propostas que ajudem a rotina do trabalho do professor e um melhor conhecimento pelos docentes sobre o potencial da tecnologia.

Enfim, diante do material exposto pode-se concluir que tanto professores e alunos são favoráveis a novas abordagens de aprendizado com utilização da tecnologia, é pertinente ressaltar que os seres estão sempre em evolução e que precisamos acompanhar as transformações diárias, assim poderão alcançar os melhores resultados na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a evolução das tecnologias, se faz importante evoluirmos juntos, procurando investir em sim próprio, buscando conhecimentos necessários para uma didática aprimorada. As tecnologias surgem como um facilitador da aprendizagem, capaz de fazer fluir o interesse pelo conhecimento.

As tecnologias precisam ser aliadas do professor, pois a cada dia vem aumentando o elo entre o ensino e aprendizagem, ou seja, um aliado para o aprimoramento da aquisição do conhecimento. Com isso, o docente tem que estar buscando meios de aprimoramento, pesquisando, dialogando com colegas de profissão, com isso, se consegue ter boas ideias sobre como se deve usar as tecnologias em sala de aula. Cada professor tem uma realidade em particular de sua sala de aula, o que ainda contribui para diferentes didáticas.

As tecnologias tanto auxiliam no processo pedagógico, como ainda dinamiza a sala de aula, o que faz com que seu uso seja realmente significativo, saber selecionar as melhores ferramentas de acordo com a sua realidade, buscando preparar os alunos para que se tornem cidadãos críticos capazes de evoluir socialmente.

Não tem como fugir da responsabilidade de abrir mão de todo um sistema tecnológico existente até os dias de hoje e nem ignorar o uso frequente na vida dos alunos. Por isso o professor tem que entender e utilizar da melhor forma possível ao seu favor, fazendo o uso consciente, se tornando o autor da sua formação, enfrentando desafios, e saber a cada dia refletir sobre sua didática para tentar superar os problemas e saber evoluir no processo de ensino aprendizagem.

Com dedicação e com muita força de vontade, de tornar as aulas agradáveis e de fácil compreensão teremos os objetivos conquistados. Construindo o conhecimento junto dos alunos, descobrindo possibilidades de aprender novos caminhos, provocando descobertas de novas formas de fazer educação, permitindo que juntos possamos

desenvolver ações educativas que tenham sentido para o conhecimento.

Portanto, a temática se faz necessário entre os educadores da atualidade e também com os futuros educadores, que hoje cresce os números de docentes que estão se formando por meio das tecnologias como é a Educação a Distância (EAD). Para que os professores, independentemente de sua

atuação ou formação, possam se unirem e refletirem em união sobre formas aprimoradas de transmitir conhecimentos e de realmente fazerem uma educação transformadora com o uso das tecnologias.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, M. de L. Sobre a formação do educador. **A formação do educador: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro, PUC/ RJ, 1981, Série Estudos.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 20ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de pesquisa**. Universidade

Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/br>. Acesso a internet em: 24 de novembro de 2014.

LDB: Lei de Diretrizes e bases da Educação, Diário Oficial. Brasília: 23 dez. 1996.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio Janeiro, (s.d.)

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

How to cite (ABNT)

SOUSA, Adriana dos Santos; SANTOS, Maria do Carmo. The importance of using technologies in educator pedagogical practice. **JOSSHE: Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**. v. 1, n. 1, p. 1-8, jan.-jun., 2018.